

Maria Vieira da Silva nasceu a 11 de Novembro de 1926 na antiga Vila de São Sebastião da Ilha Terceira, Açores. Filha de Júlio de Sousa da Silva e de Isabel Vieira da Silva, membro de família numerosa.

Aos seis anos já frequentava a catequese ministrada pelo pároco, na altura o Padre Joaquim Esteves. Fez a primeira comunhão e a comunhão solene, rezava todos os dias o terço em família e era cumpridora dos princípios e orientações da fé católica.

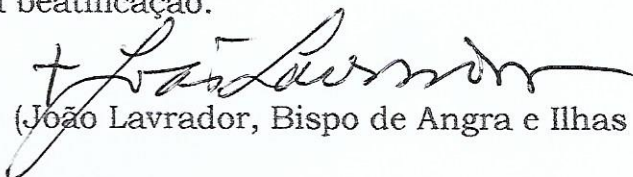
No dia 4 de Junho de 1940 é mortalmente atingida por um homem que pretendia abusar da sua inocência e virgindade, ao qual ela resistiu até à morte. O agressor de nome José Caetano do Canto tinha cinquenta anos. A jovem, antes de morrer pronunciou o nome do agressor e disse «que não lhe tinha raiva», «não lhe façam mal» exclamou, e que «lhe perdoava».

Do processo judicial que se seguiu à sua morte e que acabou por condenar o autor do crime, realça-se a sua morte como defesa da sua honra.

Dada a sua formação católica, a sua vivência cristã, o clima de oração diária em sua casa, a sua pertença à cruzada eucarística e os valores cristãos que norteavam a sua conduta, desde logo se reconheceu que foi mártir para defender a virtude da virgindade.

A fama de santidade vem desde o início. Ao local do seu martírio recorrem muitas pessoas em atitude de obter graças e, desde então até hoje, continua a sua fama de santidade e o desejo manifesto por inúmeras pessoas para que seja reconhecida como mártir pela Igreja e seja exposta como modelo de santidade para os jovens de hoje.

Com o empenho das estruturas da paróquia de S. Sebastião, nomeadamente o Conselho Pastoral Paroquial e o Conselho Económico paroquial, pensamos ser chegada a hora de iniciar o processo em vista à sua beatificação.



(João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores)